grande desafio, que é o de identificar a real natureza do conhecimento e das concepções que serão transmitidas aos alunos.

Isso se faz necessário para que consequentemente o aluno seja integrado aos conteúdos escolares desenvolvidos, considerando, no processo de aprendizagem, o modo de pensar daqueles que já trazem uma carga de conhecimento ao longo da trajetória de vida, valorizando esse conhecimento e repassando-o quando necessário.

O artigo também esclareceu que a prática pedagógica deve ser compreendida como uma relação de diálogo entre aluno e professor, ou seja, a relação existente entre os dois polos, que pode e deve ser intermediada pelo diálogo.

Isso facilitará na colheita de frutos, o que fará com que renda ao educando um conhecimento ainda mais significativo do que ao aluno, uma concepção que é ratificada por renomados autores da educação, a exemplo de Gasparin e Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens E Adultos Como Sujeitos De Conhecimento E Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, nº 12, São Paulo: USP, 1999.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Para Educação De Jovens E Adultos No Estado Do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento De Educação E Trabalho. Proposta Pedagógico-Curricular – Educação De Jovens E Adultos – Ensino Fundamental Fase II e Médio, 2006.

CONTAR HISTÓRIAS: MAIS QUE UMA DISTRAÇÃO, UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

SONIA ALVES SALGADO

RESUMO

Pretendemos neste trabalho analisar a importância bem como as contribuições das fábulas, contos e narrativas a formação de social de crianças, do mesmo modo formar leitores críticos. As instâncias bibliográficas as quais nos valemos foram de vital importância, pois sustentaram nossas prerrogativas acadêmicas no que se refere as contribuições das histórias para o imaginário infantil e seus benefícios no que tange a formação da identidade. Muitos aspectos psicológicos puderam também explicar os caminhos pelos quais passaram nosso trabalho, esperamos que assim tenhamos aberto aos leitores uma porta para pensar a contação de histórias no prisma social.

Palavras- chave: Psicologia. Formação. Identidade. Contos. Crianças.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal da educação inicial é que os alunos desenvolvam habilidades de alfabetização, definidas como o uso funcional, social e cognitivo da linguagem oral e escrita. Para considerar que uma pessoa é alfabetizada, ele deve ter dominado as habilidades e competências relacionadas à produção e compreensão da linguagem oral, assim como a leitura e a escrita.

As experiências de alfabetização antes de sua chegada à escola constitui um dos mais importantes fatores explicativos das dificuldades de aprendizado, muitas crianças pertencem a famílias de baixo nível socioeconômico. Entre essas experiências, a leitura frequente de histórias carrega extrema relevância, pois fornece o contexto apropriado para uma rica troca de experiências as quais vão além do visual básico e expande o léxico, bem como mundo conceitual e promove o desenvolvimento de estratégias de compreensão de textos escritos e produção de discurso narrativo.

Essa situação promove o desenvolvimento cognitivo através da linguística para funções cognitivas mais complexas. O presente estudo tem precisamente o objeto contribuir para o conhecimento da incidência que leitura frequente de histórias tem no desenvolvimento das habilidades cognitivas em crianças nas instituições familiares e escolares, bem como explorar de modo geral algumas prerrogativas da psicanálise na educação.

A literatura infantil faz parte da vida da criança e ocupa um lugar essencial no processo de formação integral do indivíduo. A literatura infantil é uma resposta às necessidades da criança. Sua finalidade é sensibilizar e proporcionar meios para a capacidade criativa e lúdica da linguagem. Além de qualquer outro propósito de perto formativa, sua principal

função é puramente estética, para promover o gosto da criança para a beleza da palavra, a satisfação com a criação do mundo fictício.

A criança participa das criações imaginárias de realidades que lhe são oferecidas nas criações literárias. Ele os torna seus moldes vinculativos vivenciais e os recria de acordo com as características sociais que lhes são próximas. Compreender, intuir e descobrir os significados implicados no caráter plurissimático da linguagem de mundo. A presença da literatura na primeira infância e até na educação primária requer um tratamento completamente separado do conceito de um sujeito convencional.

Não pode ser reduzida a um programa de estudo para um exame, mas deve configurar-se como uma atividade multifacetada que supõe em primeiro lugar o contato e o deleite de crianças com manifestações literárias através de intuitivo e afetivo. Uma lista fechada de objetivos avaliáveis não é especificada aqui, e muito menos estudantes com qualificações ordinárias devem ser julgados. A essência pedagógica da Literatura Infantil é sua capacidade de proporcionar prazer e oferecer respostas às necessidades íntimas da criança.

QUAIS BENEFÍCIOS A LITERATURA INFANTIL OFERECE ÀS CRIANÇAS?

O reconhecimento de tais valores desponta entre as prerrogativas mais positivas possíveis, pois cada personagem representa honestidade, respeito, bem ou mal, isso proporciona novas informações que por sua vez enriquecem seu vocabulário e suas maneiras de se perceber no mundo, favorecendo a imaginação e a criatividade cultivando a sensibilidade e aproxime-a do hábito da leitura.

Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa capacidade de designar é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria a e as coisas pensadas. Por de traz de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora são jogos de palavras. Assim ao dar expressão à vida o homem cria um outro mundo poético, ao lado da natureza. (HUIZINGA, 1988, p. 7)

Graças à linguagem, é possível relacionar, dialogar e até resolver problemas. Sabendo da importância das narrativas e contações de histórias no desenvolvimento da pessoa, o que pode ser feito desde a infância para que as crianças enriqueçam sua linguagem, queiram pensar, comunicar e aprender deve proporcionar a oportunidade de experimentar prazer ao ser instruído, isso pode ser conseguido de várias maneiras, uma delas é permitir que elas desenvolvam sua capacidade de expressão e, portanto, aumentem seu vocabulário.

Para alcançar este objetivo, o educador deve lê-las o suficiente, contar histórias, fazer jogos de enigmas, recitar poemas alusivos a festas e celebrações locais.

"Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam." (BETTELHEIM, 2009, p.11)

A literatura é, de fato, um dos pilares da educação infantil, ou seja, a literatura infantil é considerada um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. A literatura infantil em um contexto escolarizado inclui jogos com a linguagem, tais como poesia, drama, rimas, canções, pequenos versos, fábulas, trava-línguas, crivos, rodadas. No sentido cultural ela determina as nuanças relativas a todo um arcabouço ideológico compartilhado pelas gerações que são legitimados pelos contos fantásticos e folclóricos de diversas regiões.

A literatura infantil é importante porque ajuda a educação ética e estética das crianças, que o servirão pelo resto de sua vida. É um meio de enriquecer o vocabulário, desenvolvendo a personalidade através dos valores implícitos. Também é importante porque atrai a atenção das crianças, relaciona a língua materna, amplia o potencial imaginário, desenvolve a linguagem no grau maior de articulação, estimula a curiosidade, a expressão oral, cria hábitos, desperta a sensibilidade artística, estimular o pensamento, associar ideias, despertar a capacidade expressiva, bem como, educar a audição.

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. (CAVALCANTI, 2002, p. 13)

É primordial que se leve em consideração a idade, o desenvolvimento e o contexto das crianças ao selecionar: contos, poesia, enigmas ou outros instrumentos. A seleção de textos curtos que não produzam tensão, medo ou tristeza, ou longos esforços de reflexão é importante, pois demonstram a preocupação em promover integração e deixar as crianças rirem e se divertirem, respeitando os interesses e necessidades das crianças (ZILBERMAN, 2003).

A orientação e a organização em pequenos ou em grandes grupos, trios, pares, etc. Isso gera um caloroso e acolhedor clima de alegria, otimismo, respeito e compreensão para cada as crianças, para que o sujeito não se sinta observado, muito menos criticado.

O PAPEL DOS CONTOS E RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contos e fábulas, apesar das diferenças culturais e religiosas, todos têm uma coisa em comum: tentam transmitir às crianças os valores da vida e têm uma função muito importante na sua evolução psicológica. Além disso, eles reconhecem o conflito entre o bem e o mal e tem a possibilidade de escolha (ZILBERMAN, 2003). Os contos de fadas foram refinados ao longo das gerações e permitem que as crianças tenham marcos que os ajudem a superar seus medos e a explicar as coisas simples da vida. A história refaz todos os aspectos enterrados de nossos impulsos, medos e fantasias. E é lendo histórias que falamos o mais livremente possível. Os monstros representariam nossos pais (às vezes gigantes, às vezes assustadores) e para uma criança é muito útil trazer seus medos de uma história para as vivências reais para que seja possível se identificar com o herói do conto.

Se o adulto não tiver condições emocionais para contar a história inteira, com todos os seus elementos, suas facetas de crueldade, de angústia (que fazem parte da vida, senão não fariam parte do repertório popular...), então é melhor dar outro livro para a criança ler... Ou esperar o momento em que ela queira ou necessite dele e que o adulto esteja preparado para contá-lo... De qualquer maneira, ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda a história... (e isso vale, aliás, como conduta para qualquer obra literária, produzida em qualquer época, por qualquer autor... Mutilar a obra alheia acho que é um dos poucos pecados indesculpáveis. (ABRAMOVICH, 1995, p. 121)

O conto evoca todo seu itinerário e sua estética para devolver a arte e seu valor, com um léxico das diferentes formas tomadas pela influência de histórias ou rimas das infâncias, elas proporcionam prazer e permitem que crianças expressem emoções e sentimentos. Deve-se notar também que essas rimas usam uma cultura tradicional e, portanto, fornecem uma base comum, que fornece um sentido de existência e reduz as desigualdades sociais, bem como as barreiras culturais. Ao associar rimas e contos, as crianças podem mergulhar em sua própria cultura. Além disso, atraem a atenção e favorecem a escuta daquele que recita (respeito pelo outro). Eles também permitem que a criança esteja segura quando recita sozinha na frente de outros. Finalmente, transmitido para a casa, rimas aprendidas na escola promovendo a ligação com a família.

Explicar para uma criança por que um conto de fadas é tão cativante para ela destrói, acima de tudo, o encantamento da história, que depende, em grau considerável, da criança não saber absolutamente porque está maravilhada. E ao lado do confisco desse poder de encantar vai também uma perda do potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história significativa para ela. As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, roubam da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da história, enfrentou com êxito uma situação difícil.

(BETTELHEIM, 2009, p. 27)

Esses elementos possuem papéis socializantes e educacionais. Eles facilitam a integração ao grupo aprendendo regras de vida comuns, identidade social e cultural e assim por diante. Eles criam momentos de dar e compartilhar entre o adulto e os filhos que expressam intensamente o prazer de estar e estar juntos. O contato é imediato e usa gestos e brincadeiras, as crianças cantam juntas. Assim, as rimas promovem a ancoragem ao mundo e a aculturação. A criança pode brincar com as palavras que lhe vêm do outro, ele pode inventar a música que vai para o outro, ele pode inventar e se comunicar (ZILBERMAN, 2003).

Uma criança que está acostumada a ouvir histórias facilmente adquire muito vocabulário que é indispensável para ele em suas atividades escolares. Por força das histórias, a criança ele se torna mais atenta. A sede de leitura e conhecimento cresce e as instâncias cognitivas se aprimoram. Quaisquer que sejam as razões para contar histórias a uma criança, propiciam muitos benefícios. As estruturas culturais têm interesses intrínsecos nas histórias culturais, os sujeitos são habituados a ouvir, para que possam ler e aproveitar ao máximo dos contos os quais podem fornecer diversos benefícios no campo das habilidades.

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária, pois determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares. (CORSO, 2006, p.303)

As crianças geralmente trazem uma série de experiências de mídia para o jardim de infância: muitas crianças já estão familiarizadas ou pelo menos têm experiências com livros ilustrados, CDs de rádio, televisão, rádio, foto e computador. Isso resulta em inúmeros pontos de partida para o ensino de mídia. Desta forma, o uso ativo e criativo da mídia pode ser promovido e as experiências

de mídia podem ser abordadas de uma maneira centrada na criança.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS NARRATIVAS E CONTOS

A mídia presente está em nossas vidas diárias independente de seu ambiente, especialmente no universo infantil, a família é a instituição chave, porque aqui as crianças experimentam quais funções a mídia pode cumprir e como estruturamos nosso dia com a mídia e com as influências advindas dos contos. As crianças em idade pré-escolar já são receptores de narrativas de livros infantis e histórias populares, com a prerrogativa midiática isso se altera significativamente de acordo com suas próprias preferências e interesses. Com o crescente contato com outras crianças, impulsionam seus interesses a partir do momento em que destinam sentido as influencias que príncipes, princesas, sapos, duendes e gigantes tomam em seu universo. Outro fator que influencia são as corporações, que agora exploram habilmente as preferências de mídia das crianças, a fim de torná-las um grupo-alvo para estratégias de marketing oferecendo figuras representadas por heróis em filmes.

A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa. (BETTELHEIM, 2007, p. 10)

A atitude em relação à mídia é abordada na educação cotidiana e a qualidade da educação experimenta efeitos corretivos em sua vida cotidiana na e recebe sugestões. A televisão é uma das mídias mais populares, somente ler um livro desempenha um papel semelhante. Aqui certamente não cabe demonizar a televisão, pois as crianças em fase de desenvolvimento necessitam de histórias e a forma com que podem acessar a partir de filmes e transmissões – em idade apropriada – também é depositária de importância no campo da aprendizagem.

O conteúdo da mídia é percebido de maneira diferente por cada pessoa, e as crianças, em particular, interpretam de forma bem diferente da dos adultos. As imagens irradiadas são vistas, ordenadas e interpretadas pelo cérebro de acordo com suas experiências, e como isso acontece, difere de pessoa para pessoa, de criança para criança. As histórias e personagens que uma criança acha interessante, que inspira sua imaginação e a fazem pensar, depende do desenvolvimento, das preferências e experiências acumuladas.

"Quanto mais a criança viu, ouviu, vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação." (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

A maneira com a qual a Indústria cultural se dedica a explorar esse universo diz respeito aos instrumentos mais diversificados que podemos imaginar, seus tentáculos invadem o ambiente familiar e transformam as relações. A partir da TV os contos tornaram-se cada vez mais acessíveis e uteis. Um conto de fadas é útil para a criança desde pequena até a puberdade. A leitura de histórias lhe permitirá construir elos em todos os níveis, físico, intelectual, social, entrando num período em que a imaginação domina. Muitas vezes percebemos histórias nas escolas nas quais a narrativa tem espaço e se inicia ao apoiar e enriquecer a imaginação a partir dos 4 anos de idade até a puberdade, os contos fazem sentido para a criança.

OS CONTOS E A PSICANÁLISE

Psicanaliticamente, os contos ajudarão a criança, em sua construção interior e exterior, a lidar com as crises típicas das fases de crescimento, isto é, todas as perturbações emocionais que se cruzarão até a adolescência. À medida que cresce, deve aprender a se conhecer melhor. Dar significado é responder às questões: quem sou eu? de onde eu venho? para onde e u vou? É assim que todos descobrem o profundo significado da vida. Esse é o ponto da educação.

Para regular os problemas psicológicos do crescimento (superar as decepções narcísicas, os dilemas edipianos, as rivalidades fraternas; ser capaz de renunciar às dependências da infância, afirmar sua personalidade, tomar consciência de seu próprio valor e de suas obrigações morais), a criança tem necessidade de compreender o que se passa em seu ser consciente, para fazer face igualmente ao que se passa em seu inconsciente. (BETTELHEIM , 2007, p. 16)

O conto não apenas entretém a criança no momento, mas enriquece sua vida. Ele completa a vida, pois constitui-se numa obra de arte que estimula a imaginação, o desenvolvimento de inteligência, ajuda a ter uma visão sobre suas emoções, respondendo aos anseios e aspirações, aumenta a consciência de dificuldades e sugere soluções. Na verdade, os contos levam muito a sério os problemas psicológicos de crescimento e busca resolvê-los diretamente – ao contrário de nós, ou dos pais, que podem ser desestabilizados – a partir do momento em que se preocupa com a superação das decepções narcisistas, dos dilemas edipianos, das rivalidades, dispensa as dependências da infância, afirma sua personalidade, toma consciência do próprio valor e obrigações morais. Graças à história, a criança se familiarizará com seu inconsciente (BETTELHEIM , 2007).

Ao fazê-lo entender que existem soluções momentâneas ou permanentes para as dificuldades psicológicas mais urgentes, a história permitirá que a criança se entenda melhor e coloque alguma ordem na confusão de seus sentimentos. Contos de fadas, ao contrário de qualquer outra forma de literatura, direcionam a criança para a descoberta de sua identidade e sua vocação, e também mostram a ela por quais experiências deve passar para desenvolver ainda mais seu caráter (BETTELHEIM , 2007). Contos de fadas nos dizem que, apesar das adversidades, uma boa vida, cheia de conforto, está ao nosso alcance, sob a condição de que não varramos as lutas cheias de riscos sem as quais nunca encontraremos nossa verdadeira identidade. A trajetória a ser reconstruída traduz a importância psicanalítica demonstra que o sujeito tem as possibilidades de construir as realidades do inconsciente (LACAN, 1956). Essas histórias prometem à criança que, se ousar se envolver nessa busca terrível e desafiadora, poderes benevolentes virão para a seu encontro no sentido de ter sucesso.

Diariamente, partimos da premissa de que, como adulto, não entendo mais as crianças. Há um mistério que envolve a infância para a qual não temos mais acesso real, presos em nossas certezas, nossa moralidade e nossa percepção do bem real para nós. Mas a verdade das crianças não é verdade para os adultos. Primeiro, o pensamento da criança é animista. Isto significa que sua relação com objetos inanimados é a mesma que com objetos animados, esta maneira de pensar permanece até a puberdade, embora possa negar isso, porque para ele ainda reside uma dúvida: o que é inanimado pode ser chamado para viver (BETTELHEIM , 2007). Do ponto de vista de um adulto, as respostas fantásticas fornecidas pelas histórias são falsas. É preciso uma considerável maturidade intelectual para acreditar que a nossa própria vida pode ser estável enquanto o chão em que andamos gira a uma velocidade incrível num eixo invisível; que, além disso, a terra gira em torno do sol; e que é propelido através do espaço com todo o sistema solar.

O adulto encontra as leis do universo mágico, mas a criança ainda não. Para construir a personalidade e seguir em frente na vida, a imaginação é tão importante quanto a realidade. Os pais que respondem às angústias de seus filhos com respostas racionais limitam e confundem a criança. Ele pode então se refugiar ainda mais em suas fantasias. Finalmente, criamos o efeito oposto. Não ajuda a criança com explicações factuais, o caminho para a independência pede à criança para apelar à sua imaginação.

A MANEIRA DE ESCOLHER E LER CONTOS DE FADAS

Por trás da noção de contos, há muitas interpretações: histórias inventadas, mitos, fábulas e muitas versões antigas ou recentes, modificadas e ilustradas. Nem sempre é fácil encontrar é preciso saber que o conto é otimista, enquanto o mito não é, a vitória é conquistada a si mesmo (e aos maus que alguém carrega em si mesmo) e não aos outros. A fábula, conta eventos, distrai ou moraliza. O conto é um trabalho artístico incomparável quando está bem escrito e narrado (BETTELHEIM , 2007). A leitura em um álbum ilustrado reduz consideravelmente as possibilidades imaginativas da criança, porque desviam sua atenção. Um bom conto permite que cada criança se projete no personagem principal. De fato, o conto de fadas conta a história de personagens que se parecem conosco, não têm nomes ou são nomes muito comuns. Os pais são anônimos (são chamados: o pai, a sogra, um pobre pescador). Seres imaginários (fadas, bruxas, gigantes...) também não têm nomes que facilitam as projeções (BETTELHEIM , 2007). As virtudes do conto de fadas não estão no fato de dar lições sobre o jeito certo de se comportar; eles permitem que a criança explore suas próprias soluções meditando sobre o que a história transmite sobre si mesma. Ao contrário do que acontece na história moderna, o mal é tão difundido quanto o bem, representando assim a dualidade que é onipresente na vida de todos. Os caracteres bons e ruins são representados sem ambiguidade. E no final, o bom conto acaba bem. O crime não compensa nos contos: os bandidos sempre acabam perdendo.

Nos contos, existem vários níveis de interpretação, entendendo que somente as crianças poderão receber. A leitura de um conto é seguida por um momento de troca ou silêncio. O conto deve ser digerido. Por isso, é muito importante reservar um tempo depois desta história para pensar, discutir, ouvir.

Um pai ou mãe lendo uma história para seu filho lhe traz conforto.

"O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada" (ABRAMOVICH, 1991, p.16).

Assim, concordamos com a ideia de que eles são capazes de ultrapassar os gigantes (isto é, nós, os adultos). Uma leitura sozinha não tem a mesma consequência, a criança pode pensar que só existe a pessoa que escreveu a história que entende suas fantasias.